

# ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ARTE ANTIMILITARISTA NA RÚSSIA CONTEMPORÂNEA, OU DA SO(M)BRIEDADE DO FAZER ARTÍSTICO EM CONTEXTOS AUTORITÁRIOS

---

## SOME REFLECTIONS ON ANTI-MILITARIST ART IN CONTEMPORARY RUSSIA, OR ON THE SOMBERNESS AND SOBRIETY OF ARTISTIC CREATION IN AUTHORITARIAN CONTEXTS

---

**Cristina Antonioevna Dunaeva**

---

ARTE ANTIMILITARISTA  
ARTE RUSSA  
ARTE URBANA  
PERFORMANCE  
ARTE SOVIÉTICA

O artigo objetiva descrever como a arte antimilitarista na Rússia contemporânea inscreve-se na história da arte local, pautada por algumas particularidades inerentes ao funcionamento do sistema artístico em contexto de censura e impossibilidade de circulação institucional das obras, como aconteceu com a arte conceitual na União Soviética, ou com o movimento nomeado de “acionismo” no período pós-soviético. Pretende-se, também, averiguar como, desde o início de 2022, com a invasão militar na Ucrânia, o cenário artístico se alterou na Rússia, quais foram os impactos da repressão sobre a classe artística e como o fazer artístico ativista se modificou.

---

ANTI-MILITARIST ART  
RUSSIAN ART  
URBAN ART  
PERFORMANCE  
SOVIET ART

The article aims to describe how anti-militarist art in contemporary Russia is inscribed in the history of local art, guided by some particularities inherent to the functioning of the art system in a context of censorship and the impossibility of institutional circulation of works, as happened with conceptual art in the Soviet Union, or with the movement called "actionism" in the post-Soviet period. It is also intended to find out how since the beginning of 2022, with the military invasion of Ukraine, the artistic scene has changed in Russia, what were the impacts of repression on the artistic class and how activist artistic making has changed.

---

ISSN 1518–5494

ISSN-E 2447–2484

O artigo apresenta algumas reflexões a respeito da produção artística na Rússia contemporânea, no contexto da guerra com a Ucrânia e do recrudescimento da censura e das repressões no país. Um dos temas principais desta análise é a arte antimilitarista de artistas ou coletivos artísticos que realizam ações em espaços urbanos, muitas vezes de forma anônima, com intuito de estabelecer redes de conexão e de apoio mútuo entre aquelas parcelas de sociedade que se opõem direta ou indiretamente à guerra em curso e às políticas do Estado. Objetivo descrever como a arte antimilitarista na Rússia contemporânea inscreve-se na história da arte local, pautada por algumas particularidades inerentes ao funcionamento do sistema artístico em contexto de censura e impossibilidade de circulação institucional das obras, como aconteceu com a arte conceitual na União Soviética (DEGOT 2014), ou com o movimento nomeado de “acionismo” no período pós-soviético (EPSTEIN 2013). Pretendo, também, averiguar como desde o início de 2022 o cenário artístico de resistência se alterou na Rússia, quais foram os impactos da repressão sobre a classe artística e como o fazer artístico ativista se modificou. Este texto é a continuidade das reflexões propostas há dois anos, ainda no início da invasão na Ucrânia, a respeito da arte antimilitarista na Rússia contemporânea (DUNAEVA, MARIANA 2022). Aqui, a ideia é acompanhar os desdobramentos das ações artísticas descritas em 2022 e situá-las numa tradição histórica de arte produzida nos contextos de governos autoritários e de censura.

As ações artísticas de resistência possuem uma longa história na Rússia e podem ser relacionadas, no âmbito da história da arte, aos movimentos como o Não Conformismo, a Arte Informal, ou o Conceitualismo de Moscou, que se dedicaram no período soviético da segunda metade do século XX a dar continuidade às descobertas formais e às aspirações libertárias do movimento das vanguardas (DEGOT 2000; GROYS 2010). As vanguardas artísticas da URSS tornaram-se objeto de censura desde o final da década de 1920 e, principalmente, após a instauração do Realismo Socialista,



**Imagem 1.** Exposição das Escavadeiras (Bulldozer Exhibition), Moscou, 15 de setembro de 1974. Fonte da imagem: <https://mebstroy.com/galereya/buldozernaya-vystavka-v-moskve-1974-97-foto.html>. Acesso em: 1 dez. 2024.

como estilo artístico oficial e único do Estado (GRAY 1986, BORTULUCCE 2008, VILLELA 2024). No entanto, apesar das repressões e da censura às obras, alguns artistas da vanguarda sobreviveram e continuaram atuando, seja em docência formal ou informal, seja em ateliês frequentados por um público restrito, seja estabelecendo círculos intelectuais de difusão de ideias, direcionados às pessoas de confiança. Houve, portanto, a continuidade de elaboração formal, teórica e prática entre as vanguardas históricas e os movimentos de arte contemporânea, atuantes na URSS na segunda metade do século XX, apesar de seu caráter não oficial e clandestino. Artistas Não Conformistas realizavam intervenções nos espaços urbanos, como forma de estabelecimento de contato com o público geral, já que não possuíam acesso às instituições artísticas oficiais. Um dos principais marcos deste momento, a “Exposição das Escavadeiras”, uma tentativa de estabelecimento do diálogo com um público mais amplo, aconteceu em setembro de 1974, em Moscou (Imagem 1). A exposição foi organizada por artistas Não Conformistas num terreno baldio num dos bairros periféricos da cidade e atraiu um público considerável, porém, passadas algumas horas desde seu início, o governo ordenou que as máquinas de construção fossem usadas para dispersar as pessoas e destruir as obras.

Em sua recente monografia, Mary A. Nicholas (2024) apresenta a história de um dos principais movimentos da arte contemporânea e Não Conformista soviética, o Conceitualismo Moscovita<sup>1</sup>. Um movimento jamais apoiado pelas instituições estatais e, por vezes, perseguido por estas; lembrando que na URSS não existiam as instituições artísticas independentes do Estado. O caráter Não Conformista da arte - de oposição ao estilo artístico hegemônico, o Realismo Socialista, aquele imposto pelo regime político soviético – repercutia no modo de circulação das obras, assim como no seu caráter experimental e irônico.

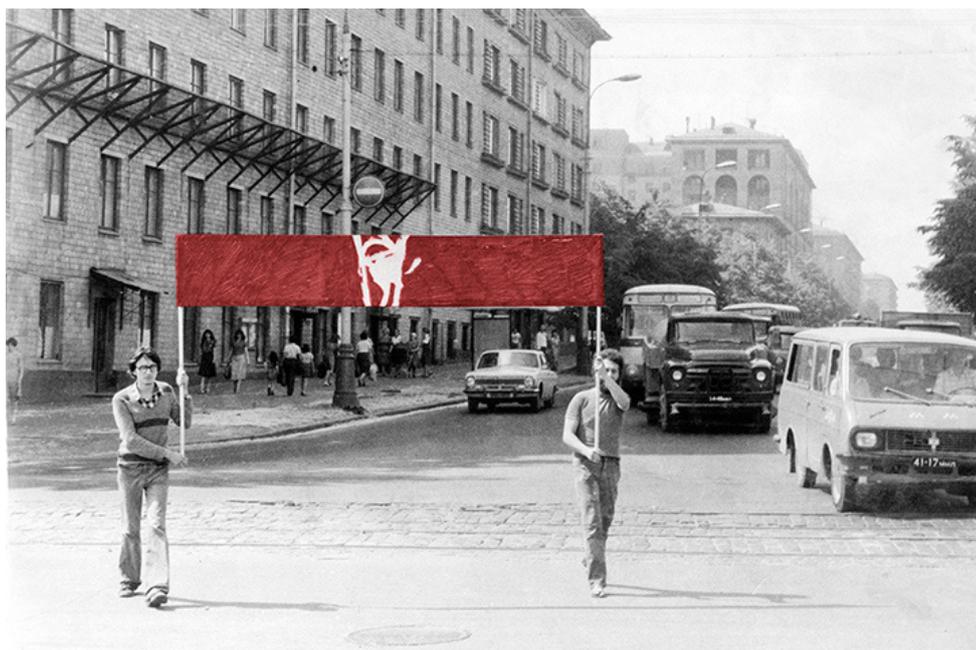
Vejamos a descrição de uma das obras mais icônicas deste movimento (Imagem 2) por Nicholas (2024: 3), logo nas primeiras páginas de seu recente estudo:

Official art in the late Soviet Union still primarily meant the medium of painting, specifically Socialist-Realist-inspired canvases. Painting held prominence even in the “underground” world of nonconformist art, a fact that helped set the performance of the Nest’s Art to the Masses (Iskusstvo v massy) on that summer afternoon in 1978 decisively apart from other unofficial art of the era <...> As Susan Reid notes, the Cold War conflict between the Soviet Union and the West “found its cultural expression in the confrontation between realism and modernism.”<sup>2</sup> Yet Art to the Masses boldly synthesized the antagonistic traditions of Soviet agit-prop and Abstract Expressionism, uniting customs that divided the polarized art world as much as political ideologies divided the world of diplomacy. Its genre was the political banner, or transparent, a large stretch of fabric mounted on two long poles carried by participants in official Soviet parades and demonstrations. Public demonstration of the work was essential. Art to the Masses nevertheless conveyed an unorthodox message in its white text on the familiar Soviet-red background. The text is a quotation, but rather than Vladimir Lenin or Leonid Brezhnev, Kline’s Accent Grave from 1955 provides the unexpected subtext.

Nicholas considera *A arte às massas* uma obra exemplar do Conceitualismo Moscovita e de toda a arte Não Conformista soviética em sua vertente pós-moderna, justa-

1. Outra referência importante sobre o assunto é o livro *Conceitualismo Moscovita*, publicado em russo, em 2005. O livro, organizado por Ekaterina Degot e Vadim Zakhárov, traz textos de, por exemplo, Groys e Kabakov, e elenca os principais artistas do movimento, apresentando suas obras. DEGOT, Ekaterina; ZAKHAROV, Vadim (org.). *Conceitualismo moscovita*. Moscou: Editora WAM, 2005 [Este livro pode ser consultado em: [https://archive.org/details/moskovsky\\_kontseptualizm/page/n5/mode/2up?view=theater](https://archive.org/details/moskovsky_kontseptualizm/page/n5/mode/2up?view=theater) Acesso em: 1 de dezembro de 2024.

2. Susan Reid, “(Socialist) Realism Unbound: The Effects of International Encounters on Soviet Art Practice and Discourse in the Khrushchev Thaw,” in *Art beyond Borders: Artistic Exchange in Communist Europe (1945–1989)*, edited by Jerome Bazin, Pascal Dubourg Glatigny, and Piotr Piotrowski (Budapest: Central European University Press, 2015), 269. Apud Nicholas 2024.



**Imagem 2.** O Ninho (Donskoy. Roshal. Skersis), A arte às massas, 1978. Fotografia colorida à mão. 70 × 90 cm. Fotografia de Valentin Serov. Cortesia de Victor Skersis. Fonte: Nicholas 2024, p. 3.

mente por enfatizar sua função comunicativa e sua condição libertária (mesmo que às duras penas) e experimental, devido ao seu posicionamento “fora” de ambos os sistemas artísticos dominantes da época: o Realismo Socialista, por um lado, e a arte contemporânea da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, por outro. Uma faixa vermelha exposta no espaço público foi automaticamente “lida” pelos transeuntes soviéticos como um slogan político, mesmo absurdista e incompreensível; sendo que todos os slogans naquele momento havia tempo não correspondiam nem à realidade contemporânea, nem às expectativas do futuro. A função comunicativa do aparelho governamental, elaborada, primeiramente, em sua grandiosidade onipresente na *Torre do III Internacional* de Tatlin, possuía, no final dos anos 1970, um viés absurdista. As manchetes dos jornais anunciando recordes e mais recordes, as longas aparições televisivas do chefe do Estado caduco, com seus pronunciamentos verborrágicos e vazios de sentido real, formavam um ecrã permanentemente presente na vida diária da população, porém, sem a correspondência direta com o dia a dia. Da mesma forma, as manifestações massivas em datas festivas, na União Soviética da década de 1970, nada mais eram que ritos coletivos obrigatórios, sem envolvimento afetivo algum de cidadãos. Os corpos marchavam juntos sob a batuta dos governantes, as almas – ausentes. Do lado oposto da cortina de ferro, apesar do ímpeto das revoltas francesas de 1968, seria inimaginável uma tela abstrata ser levada às massas como forma de protesto ou como uma declaração política. O abstracionismo dominava as galerias, a arte pública distinguia-se por seu caráter literal e figurativo.

Interessante comparar *A arte às massas* (Imagem 2) com a obra recente do artista Artyom Loskutov (1986) *Batidos todos os slogans*<sup>3</sup> (Imagem 3). O jovem artista russo foi um dos idealizadores das Monstrações, importante movimento artístico-político, jocoso, irreverente e atual, que, a partir dos anos 2000, tomou conta, primeiro, das ruas de Novossibirsk e, depois, de outras cidades da Rússia. Em datas festivas, como,

**3.** A série de quatorze telas pode ser conferida em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10232471890675327&set=pcb.10232471967517248>. Acesso em: 1 de dezembro de 2024.



**Imagem 3.** Loskutov, Artyom. Obra da série Batidos todos os slogans (7 de novembro de 2024). Técnica de pintura em tela com o cassetete (em russo, dubínopis'). No texto coberto pela tinta lê-se "Não à guerra". A obra faz a referência direta às edições contemporâneas na Rússia no contexto da censura estatal, quando partes de textos são cobertas com a tinta preta pelos censores. Fonte: página do artista na rede social Facebook <https://www.facebook.com/artemloskutov>. Acesso em: 1 dez. 2024.

por exemplo, o 1º de maio, Loskutov chamava as manifestações com os slogans absurdistas e poéticos; com o tempo, os eventos tornaram-se conhecidos e juntavam cada ano mais gente. Ao contrário das manifestações oficiais organizadas pelos partidos políticos, sindicatos e movimentos sociais, as Monstrações artísticas destacavam-se pelo seu humor e pela denúncia do caráter espetacular das marchas tradicionais. Portavam-se as bandeiras com as expressões “Para quê?”, “Afinal, haverá neve?”, “A vida não me preparou para isto” e inúmeras outras contendo as referências bem-humoradas, de teor existencialista e de bom grado compreendidas pelo público. Um movimento carnavalesco, de inspiração situacionista e inimaginável na Rússia de hoje; não obstante, Loskutov, atualmente, é um artista emigrante.

Em *Batidos todos os slogans*, Loskutov remete à história da arte soviética: evoca o suprematismo de Malévitch numa tela em preto e branco e aparentemente abstrata, referencia o conceitualismo moscovita tanto por se aludir aos cartazes nas manifestações, quanto pela referência à censura do Estado, e, além disto, cita sua própria obra do período pós-soviético. Esta reatualização contemporânea tanto da arte dos artistas da vanguarda, notoriamente envolvidos em movimentos de oposição ao autoritarismo, seja este estético ou político, quanto da arte conceitual do período soviético e restrita à dissidência, faz parte do debate atual sobre o contexto mais amplo de (im)possibilidade de criação artística no contexto de censura, perseguição política e migração forçada.

Uma outra obra importante da arte Não Conformista soviética (Imagem 4) ganhou as releituras significativas nos últimos anos.

A obra de Volkov e Rybakov, de 1976, inaugurou uma vertente mais politizada da arte Não Conformista na URSS. A inscrição foi realizada no marco histórico da cidade, na frente das sedes do governo e do Palácio do Inverno (o museu Hermitage). O julgamento dos artistas tornou evidente o caráter repressivo do sistema soviético; os slogans sobre a liberdade só deveriam existir se fossem proferidos pelas instâncias governamentais, mas seriam considerados afrontas se fossem de autoria individual.

4. Uma breve descrição deste processo judicial pode ser encontrada na versão em inglês do sítio da Crônica dos eventos correntes, importante publicação dos dissidentes soviéticos: <https://chronicle-of-current-events.com/2024/04/28/the-trial-of-volkov-rybakov-march-1977-44-2/>. Acesso em: 1 dez. 2024.



**Imagem 4.** Rybakov, Yuli; Volkov, Oleg. Vocês crucificam a liberdade, mas a alma humana desconhece grilhões. 3 de agosto de 1976. São Petersburgo (na época, Leningrado). Graffiti com tinta branca no muro da Fortaleza de Pedro e Paulo, a antiga prisão imperial. As letras da inscrição permaneceram por algumas horas cobertas com os caixões, emprestados de uma agência funerária próxima pelos agentes policiais. Os artistas, autores da obra, foram incriminados pela justiça soviética e receberam penas de 6 e 7 anos de prisão. A frase da inscrição fez alusão ao famoso poema de Aleksandr Púchkin homenageando a revolta Dezembrista de 1825 (em 1975, comemoraram-se os 150 anos do evento)\*. Fonte da imagem: HÖLLER 2016.

5. O caso mais emblemático da retomada de censura na Rússia contemporânea e a que ganhou ampla repercussão internacional, foi o julgamento das integrantes do grupo artístico Pussy Riot após a performance Punk Prayer realizada na Catedral de Cristo Redentor, em Moscou, em 2012. As integrantes do grupo foram condenadas a dois anos de prisão.

6. FSB, sigla para Serviço federal de segurança, principal instância repressiva da Rússia, anteriormente conhecida como a KGB.

7. Vídeo da ação: [https://www.youtube.com/watch?v=kMXQ3U3FSyw&feature=emb\\_i\\_m\\_p\\_w\\_o\\_y\\_t\\_&a\\_b\\_channel=PikeRecords](https://www.youtube.com/watch?v=kMXQ3U3FSyw&feature=emb_i_m_p_w_o_y_t_&a_b_channel=PikeRecords).

8. Sobre Dmitri Prigov ver, por exemplo: Nicholas M. A. Dmitriy Prigov and the Russian Avant-Garde, Then and Now / M. A. Nicholas // *Russian literature*. – 1996. – No. 39. – S. 13–34. Nicholas M. A. “Éto odna kaša”: Word as Image in Work by Dmitriy Prigov // M. A. Nicholas // *Russian Literature*, Volume 76, Issue 3, October 2014, p. 361-380.

9. Prigov ainda foi reverenciado e referenciado pelo grupo artístico Pussy Riot em sua performance durante a final da Copa mundial de futebol, em Moscou, em 2018. A performance Policial adentra o jogo (2018) pode ser conferida aqui: [https://www.youtube.com/watch?v=7zQGV7XBkLE&list=PLONKMKJYMkLy0EktSqD7y9BCrniE0mqvCy&index=3&ab\\_channel=PussyRiot](https://www.youtube.com/watch?v=7zQGV7XBkLE&list=PLONKMKJYMkLy0EktSqD7y9BCrniE0mqvCy&index=3&ab_channel=PussyRiot). Acesso em: 1 dez 2024.

10. Em 2010, o Grupo Voiná recebeu o prêmio do Concurso Nacional de Arte Contemporânea da Rússia “Inovação” pela ação *Carvalho aprisionado* por FSB. O prêmio foi doado pelo grupo à associação inter-regional de direitos humanos “Ágora”, que se dedicava à defesa das vítimas da repressão política no país.

11. Leonid Nikoláev (1983-2015), conhecido como Lionya Ióbnutyi, morreu tragicamente durante um acidente de trabalho nos subúrbios de Moscou. Um dos principais idealizadores e lideranças do Grupo Voiná, optou pela clandestinidade dentro do país, em vez de emigração, passando a viver e a trabalhar em condições de grave precariedade.

Passados um pouco mais de dez anos, a URSS cessou de existir, o funcionamento do sistema artístico mudou drasticamente, e por um período do tempo, durante a década de 1990, a censura estatal foi abolida. Porém, a partir do início do século XXI, as instâncias de repressão governamental passaram novamente a censurar as criações artísticas<sup>5</sup>.

A obra de 1976 foi referenciada pelo Grupo Artístico Voiná em sua ação *Carvalho aprisionado pela FSB*<sup>6</sup> (Imagem 5)<sup>7</sup> e, posteriormente, foram realizadas duas releituras mais diretas – em 2016, pelo artista Timofei Radya, e, recentemente, em 2024, pelo movimento anônimo da arte, o Pequeno piquete.

O Grupo Artístico Voiná (“guerra” em russo) foi um dos coletivos acionistas mais influentes nas primeiras duas décadas do século XXI, na Rússia. Suas ações artísticas – as performances e as intervenções urbanas – marcaram a cena cultural e política do período. As primeiras ações deste grupo foram fortemente influenciadas pelo trabalho conjunto com um dos principais expoentes do Conceitualismo Moscovita, o poeta e artista visual Dmitri Prigov (1940 – 2007)<sup>8,9</sup>. Os trabalhos artísticos do Grupo Voiná tiveram ampla repercussão tanto no espaço público quanto estritamente no campo da arte: a ação da Imagem 4 recebeu o maior prêmio local de crítica de arte<sup>10</sup>. Apesar do reconhecimento pelo sistema artístico, após as ações seguintes, os artistas do grupo acabaram sendo alvos de perseguição legal e tiveram que passar à situação de clandestinidade, integrantes do grupo sendo levados à morte ou ao exílio<sup>11</sup>. Algumas e alguns integrantes do Grupo Voiná passaram a atuar com o grupo *Pussy Riot*, no contexto de encrudescimento da repressão cada vez maior na Rússia.

Interessante notar o caráter irônico e jocoso da ação artística do Grupo Voina (Imagem 5), em contraposição à seriedade e ao pathos trágico da obra original (Imagem 4). Na primeira década do século XXI, havia certa esperança em relação às possibilidades de um futuro mais democrático no país, expectativas estas enterradas após a eleição presidencial de 2012, quando Putin assumiu novamente o governo e reprimiu duramente as manifestações multitudinárias que contestavam o resultado das eleições e clamavam pelo fim do regime. O apelo à ironia, ou, como diríamos no Brasil, à zoação também foi uma propriedade importante da arte das vanguardas da primeira metade do século XX, principalmente do período de seu maior florescimento, entre 1913 e 1917, apontado como um estágio anárquico e niilista e que possibilitou o surgimento do cubo-futurismo<sup>12</sup> e das obras como o “Quadrado negro” de Malévitch (GURIANOVA 2012).

Uma semelhança notável entre a arte Não Conformista ou as ações de dissidentes na URSS<sup>13</sup> e as performances do Grupo Voiná e, posteriormente, de outros artistas do acionismo, como o Grupo *Pussy Riot* e o artista Pyotr Pavlensky<sup>14</sup>, é que os primeiros e, muitas vezes, únicos interlocutores das ações eram as forças de segurança, os agentes da polícia que chegavam ao local antes do público, prendendo os participantes e apagando os vestígios das intervenções (cobrindo as letras da inscrição mural com os caixões, em 1976, ou retirando o Pavlensky da Praça Vermelha durante a performance “Fixação”<sup>15</sup>, em 2013).

No contexto do recrudescimento do autoritarismo do governo de Putin, do aumento drástico do racismo<sup>16</sup>, da LGBTQI+fobia, da misoginia e dos feminicídios no país (processos causados, em muito, pela nova legislação, como a “proibição de propaganda gay” (2013)<sup>17</sup> e a “despenalização da violência contra as mulheres” (2017)<sup>18</sup>, o acionismo na Rússia será criminalizado. Com o início da invasão na Ucrânia, a situação de perseguição política de artistas dissidentes e que atuam em espaços públicos se

**12.** Sobre o cubofuturismo, importante movimento artístico da Rússia imperial pré-revolucionária, ver o livro de Camila Gray (1986), traduzido para o português em 2004 (GRAY 2004). Ver também o livro de Benedict Lívchits “O arqueiro de olho-e-meio” (1933), recentemente traduzido para o português, contendo relatos memoráveis do autor participante deste movimento artístico (LÍVCHITS 2021).

**13.** Por exemplo, em agosto de 1968, oito dissidentes protestaram na Praça Vermelha contra a invasão militar soviética na Checoslováquia. Após minutos de protesto, os manifestantes foram detidos pelas forças de segurança, sofreram graves espancamentos e, posteriormente, foram aprisionados ou forçados a serem internados em instituições psiquiátricas.

**14.** Pyotr Pavlensky (1984), artista russo, desde 2012 realizou várias performances e intervenções urbanas de grande repercussão. Desde 2017, vive e trabalha em exílio.

**15.** “Fixação”, performance de Pavlensky de 2013, realizada na Praça Vermelha, em Moscou. Durante a performance, o artista se despiu, sentou e pregou seu saco escrotal nos paralelepípedos da praça.

**16.** Sobre o racismo e a xenofobia na Rússia contemporânea, ver DUNAIEVA 2013.

**17.** Em 2013, na Rússia, foi aprovada uma lei nova que passou a punir a “propaganda gay” entre os menores de idade, considerando-se como propaganda qualquer divulgação de informações sobre sexualidades não heteronormativas ou a demonstração pública de homo afetividade. Em 2022, a abrangência desta lei se estendeu a todas as faixas etárias. Em 2023, o “movimento LGBTQI+” foi declarado extremista na Rússia.

**18.** Em 2017, na Rússia, a violência doméstica passou a ser punida de forma administrativa e não mais criminal.



**Imagem 5.** Grupo Artístico Voiná. Caralho aprisionado por FSB. 2010. Na imagem, o resultado da intervenção urbana, em São Petersburgo. A ponte com a imagem do falo, de um lado, e o prédio de FSB, de outro. No período de verão, as pontes que cruzam o rio Nievá abrem-se à noite para dar passagem aos navios. Em minutos que precederam o levantamento da ponte, artistas colocaram o desenho, que permaneceu durante toda a noite exposto, já que a parte da ponte não podia ser abaixada até a madrugada. Fonte da imagem: <https://plucer.livejournal.com/>

agrava, levando artistas a adotar as estratégias de anonimato ou exílio. A partir de fevereiro de 2022, qualquer manifestação pública passou a ser criminalizada com as penas prisionais de longos anos. Neste contexto, a releitura da obra da Imagem 4 por Timofei Radya<sup>19</sup> que, em 3 de agosto 2016, passados quarenta anos, “simplesmente” reescreve a frase num dos muros no centro de São Petersburgo, pode ser compreendida como uma homenagem singela e como um alerta sobre a retomada trágica do contexto de censura e de perseguição de livre expressão no país<sup>20</sup>.

Já a releitura da mesma obra, em 2024, por artista anônimo dentro do projeto Pequeno Piquete (Imagem 6), dialoga diretamente com o contexto de repressão total a qualquer atividade artística, com o teor crítico em relação às políticas do governo<sup>21</sup>. As ações nomeadas de Pequeno Piquete tiveram seu início em 2022 e se espalharam pelas ruas das cidades, sendo divulgadas na internet<sup>22</sup>.

As microfiguras do projeto Pequeno Piquete, seu tamanho minúsculo em comparação com as construções urbanas e com os transeuntes, remetem ao “poder dos fracos”, sugerindo a possibilidade de surgimento das situações liminares e disruptivas (TURNER 1974), mesmo num contexto da ditadura política. As obras do projeto artístico Pequeno Piquete assemelham-se às mensagens jogadas ao mar numa garrafa, na esperança de encontrar alguma reverberação ao serem notadas; também significam a ausência da concordância total com a invasão militar ao país vizinho. Este projeto é um dos movimentos artísticos antimilitaristas que persiste desde 2022, diferentemente dos outros que, devido à censura e à perseguição, cessaram de existir.

A partir de 2022, quando publicamos o “Breve esboço sobre a arte antimilitarista na Rússia contemporânea”, acompanhamos o destino de artistas, cujas obras havíamos apresentado ao público brasileiro, como exemplos de resistência à ditadura do gover-

**19.** Timofei Radya, artista contemporâneo da Rússia, de Ekaterimburgo, destaca-se por suas intervenções urbanas e instalações em espaços abandonados nas periferias das cidades – por vezes irônicas e bem-humoradas, por vezes pungentes e dilacerantes. No site do artista podem ser conferidas todas as obras: <https://t-radya.com/> Acesso em: 1 de dezembro de 2024.

**20.** Esta obra de Radya pode ser conferida em: <https://freedom.t-radya.com/> Acesso em: 1 dez 2024.

**21.** As intervenções urbanas de pequena escala, do projeto Pequeno Piquete, podem ser conferidas na página de Instagram: @malenkiy\_piket Acesso em: 1 de dezembro de 2024.

**22.** Sobre o Pequeno Piquete em 2022, ver DUNAEVA, MARIANA 2022.

**23.** Entre inúmeros casos, ver, por exemplo, sobre o artista Pavel Krisevich (2000): <https://paperpaper.ru/en/do-not-retreat-it-brings-us-closer-to-the-future-the-remarkable-story-of-activist-and-prisoner-pavel-krisevich-as-told-by-himself/> Acesso em: 1 de dezembro de 2024.

**24.** Como, por exemplo, Artyom Loskutov e Daria Serenko.

**25.** Algumas de suas obras podem ser conferidas em: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100012588576269&sk=photos> Acesso em 1 dez. 2024.

**26.** Diversas ações deste coletivo podem ser conferidas no seu canal no Telegram: <https://t.me/femagaintwar/1384> Acesso em: 1 de dezembro 2024.

**27.** A divisão do acionismo russo em três ondas foi proposta por MITENKO e SHASSEN (2017).



**Imagem 6.** As pequenas figuras de massinha posicionadas na frente da Fortaleza de Pedro e Paulo, onde a inscrição de 1976 foi realizada. Na faixa, leiam-se as mesmas palavras: “Vocês crucificam a liberdade, mas a alma humana desconhece grilhões”. Fonte: @malenkiy\_piket

no Putin. Nestes dois anos, entre 2022 e 2024, aconteceram as prisões de artistas<sup>23</sup> e muitos foram obrigados a fugir do país e tornaram-se alvos de perseguição criminal<sup>24</sup>. Uma das principais expoentes da arte antimilitarista, a pintora Elena Óssipova (1945), conhecida pelas exposições de suas obras nas ruas de São Petersburgo, ainda desde as guerras na Chechênia, teve uma piora considerável de condição de saúde e, após a hospitalização em 2024, não pôde mais continuar seu trabalho<sup>25</sup>.

Além do projeto artístico Pequeno piquete, um dos coletivos surgidos durante a guerra foi a Resistência Feminista Antimilitarista (RFA), que passou a realizar intervenções artísticas urbanas com foco nas denúncias dos crimes de guerra do exército russo e na conscientização da sociedade civil em relação aos crimes contra os direitos humanos na Rússia e na Ucrânia<sup>26</sup>. Uma das idealizadoras do coletivo, a artista, poeta e escritora Daria Serenko (1993), também teve que optar pela emigração por se tornar alvo de perseguição legal na Rússia. Serenko pertence a, assim chamada, terceira onda do acionismo russo e, antes da guerra, foi criadora da série de performances conhecidas como *Piquetes silenciosos* (Imagem 7) (SIMAKOVA 2016)<sup>27</sup>:

Quiet Picket, a recent initiative by Darja Serenko, teeters on the verge of artistic intervention and protest action. Every day, Serenko boards public transport (often, the subway) bearing a new placard inscribed with an extensive message. Its purpose is to invite people to engage in a discussion. Serenko thus explores the space of communication itself: the distance between placard and recipient, and how potential interlocutors navigate the distance. So far she has produced fifty-four placards, gone through six markers, and directly communicated with ninety-three people.

O coletivo Resistência Feminista Antimilitarista, composto por dezenas de participantes anônimas, realizou inúmeras ações artísticas em 2022 e 2023, mas teve que diminuir significativamente a frequência destas em 2024, por causa do aumento das repressões do Estado. Em abril de 2024, cessou de ser publicado o jornal “Verdade feminina”, distribuído gratuitamente e de forma anônima diretamente nas caixas de correios, que, além dos textos, trazia também, as reproduções das obras das integrantes do coletivo.

28. Livro originalmente publicado em 1992.

29. Livro originalmente publicado em 1990.

Recentemente, no canal do aplicativo de mensagens Telegram, usado pelo coletivo Resistência Feminista Antimilitarista para a divulgação de suas ações, foi publicada a tradução de um texto de Sarai Aaróni (AARONI 2021), pesquisadora e ativista antimilitarista israelense, que trata da necessidade de assumir o pessimismo perante situações de guerra e de censura por parte dos governos autoritários. A autora pontua a necessidade de assumir os fracassos das ações e das estratégias de resistência, o reconhecimento da impossibilidade, pelo menos a curto prazo, de vitória sobre um adversário potente e a exaustão das potencialidades criativas e artísticas; e contrapõe tais ideias com a existência de certa imposição das atitudes proativas e que vislumbram a esperança e o otimismo, mesmo nos momentos mais sombrios da história. Esta percepção dialoga com a leitura proposta por Jean-Philippe Jaccard (2013) da situação das vanguardas artísticas, quando estas já passam à condição de *underground* no decorrer das décadas de 1920-1930, na URSS. Jaccard discute a difundida ideia sobre a relação entre a modernidade e o progresso (o otimismo das utopias), e demonstra como os modernismos tardios seriam pautados, ao contrário, por uma percepção pessimista sobre a realidade. O autor propõe, então, uma releitura da história da arte das vanguardas, polemizando com as teorias de Groys (2011)<sup>28</sup> e Golomstock (2011)<sup>29</sup> que sustentam uma continuidade entre as ideologias das vanguardas e do Realismo Socialista (apesar das diferenças formais de estilo), justamente apelando para o caráter utópico e progressista de ambas. Jaccard sugere a presença de um antimodernismo na arte das vanguardas, da crítica às ideias do progresso, que le-



**Imagem 7.** Daria Serenko durante uma das performances no âmbito do projeto Piquete silencioso. Sentada num dos vagões do metrô moscovita, a artista segura o cartaz com a inscrição: “Assim, nosso Estado fabrica mais um caso de aprisionamento político”. Fonte: Simakova 2016.

30. Um exemplo curioso é o autógrafo de Malévitch, escrito em 1927 no seu livro "O Deus não está detornado: arte, igreja e fábrica" (1922) e presenteado a Kharms: "Vão e parem o progresso!" (JACCARD 1991).

vam ao absurdismo e ao existencialismo, tão presentes na obra de poetas como Daniil Kharms, e na arte Não Conformista soviética, posteriormente<sup>30</sup>. Kharms e os poetas de seu círculo, foram vítimas das repressões stalinistas e uns dos últimos expoentes das vanguardas; e os artistas Não Conformistas permaneceram por um longo período na informalidade e em situação de restrição da possibilidade de inserção em instituições artísticas, além de, também, serem alvos de perseguição política. Pode-se, assim, traçar a linha proposta por Jaccard até os dias atuais, posicionando artistas e coletivos antimilitaristas contemporâneos sob essa perspectiva de pessimismo e ausência de esperança, por um lado, e, retomando o absurdismo, por outro, sendo herdeiros das vanguardas e dos Não Conformistas, no que diz respeito à história da arte e à postura existencial diante da ditadura.

### REFERÊNCIAS

- AARONI, Sarai. Feminist Organizing for Peace. In: MACKENZIE, Megan and WEGNER, Nicole (eds.). *Feminist Solutions for Ending War*. London: Pluto Press, 2021.
- BORTULUCCE, Vanessa. *A arte dos regimes totalitários do século XX: Rússia e Alemanha*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.
- DEGOT, Ekaterina. *A arte russa do século XX*. Moscou: Trilístnik, 2000. [ДЁГОТЬ, Екатерина. *Русское искусство XX века*. Москва: Трилистник, 2000].
- DEGOT, Ekaterina. *A Text That Should Never Have Been Written? E-flux Journal*. Issue #56. June 2014.
- DUNAEVA, Cristina. MARIANA, Fernando. Breve esboço sobre a arte antimilitarista na Rússia contemporânea. In: GOMIDE, Bruno. JALLAGUEAS, Neide (Orgs.). *Ensaio sobre a guerra. Rússia, Ucrânia 2022*. São Paulo: Kinorus, 2022.
- DUNAEVA, Cristina Antonioevna. *Preconceito racial e xenofobia na Rússia contemporânea: os mecanismos da categorização étnica e a dicotomia entre "nós" e "outros"*. 2013. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.
- EPSTEIN, D. Alek. *The Voina Group: Radical Actionist Protest in Contemporary Russia*. In: Dziwiałńska, Marta, Degot, Ekaterina & Budraitskis, Ilya (ed.). *Post-post-Soviet? Art, Politics & Society in Russia at the turn of the decade*. Warsaw: Books, Museum of Modern Art in Warsaw, 2013.
- GOLOMSTOCK, Igor. *Totalitarian art: in the Soviet Union, the Third Reich, Fascist Italy and the People's Republic of China*. New York, N.Y.: Overlook Duckworth, 2011. [2nd ed.]
- GRAY, Camilla. *O grande experimento: arte russa 1863-1922*. [Tradução de Luiz Antonio Pitanga do Amparo]. São Paulo: Worlwhitewall Editora Ltda, 2004.
- GRAY, Camilla. *The Russian Experiment in Art 1863–1922*. London: Thames Hudson, 1986
- GROYS, Boris. *History Becomes Form. Moscow Conceptualism*. Cambridge, MA: The MIT Press, 2010.
- GROYS, Boris. *The Total Art of Stalinism: Avant-Garde, Aesthetic Dictatorship, and Beyond*. London: Verso Books, 2011.
- GURIANOVA, Nina. *The Aesthetics of Anarchy. Art and Ideology in the Early Russian Avant-Garde*. Berkeley: University of California Press, c. 2012.
- HÖLLER, Herwig. "Vocês crucificam a liberdade, mas a alma humana desconhece os

- grilhões!”. Primeira ação da arte política na URSS. [ХЁЛЛЕР, Хервиг. «Вы распинаете свободу, но душа человека не знает оков!» Первая акция политического искусства в СССР]. Colta, 4 ago. 2016. Disponível em: <https://www.colta.ru/articles/art/11987-vy-raspinaete-svobodu-no-dusha-cheloveka-ne-znaet-okov>. Acesso em: 1 dez. 2004
- JACCARD, Jean-Philippe. Daniil Harms et la fin de l'avant-garde russe. Bern, Peter Lang, 1991.
- JACCARD, Jean-Philippe. Les «anti-modernes» au pays des soviets: de l'avant-garde à l'underground. In: La «Seconde culture». La poésie non-officielle de Leningrad dans les années 1970-1980 (dir.: J.-Ph. Jaccard, V. Friedli, J. Herlth), St-Pétersbourg, Rostok, 2013 [«Вторая культура». Неофициальная поэзия Ленинграда в 1970–1980-е годы: Материалы международной конференции (Женева, 1–3 марта 2012 г.)/ Сост. и науч. ред.: Ж.-Ф. Жаккар, В. Фридли, Й. Херльт; Ред.: П. Казарновский. — СПб.: ООО «Издательство “Росток”», 2013].
- LÍVCHITS, Benedict. O arqueiro de olho-e-meio. [Tradução de Bruno Barretto Gomide]. São Paulo: Carambaia, 2021.
- MITENKO, Pavel, SHASSEN, Silvia. A terceira onda do acionismo: a arte da livre ação em tempos de reação. [Третья волна акционизма: искусство свободного действия во время реакции] [Moscou]. Moscow Art Magazine, Edição No 102. 2017. Disponível em: <https://moscowartmagazine.com/issue/60/article/1241>. Acesso em: 1 de. 2024.
- SIMAKOVA, Marina. Darja Serenko's Quiet Picket. [São Petersburgo]. The Russian Reader, 7 mai. 2016. Disponível em: <https://therussianreader.com/2016/05/27/darja-serenkos-quiet-picket/>. Acesso em: 1 dez. 2024.
- TURNER, Victor. O Processo Ritual. Vozes. Petrópolis, 1974.
- VILLELA, Thyago. O caso-laboratório da URSS (1928-1938): arte e farsa de massa; capitalismo e trabalhos forçados. 2024. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2024.

**CRISTINA ANTONIOEVNA DUNAEVA**

Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Artes, Departamento de Artes Visuais.  
*cristinadunaeva@hotmail.com*